

PARECER OPP

# Plano Nacional de Saúde 2021-2030

**Parecer OPP – Plano Nacional de Saúde 2021-2030**, publicado pela Ordem dos Psicólogos Portugueses.

A informação que consta deste documento, elaborado em Maio de 2022, e na qual ele se baseia foi obtida a partir de fontes que os autores consideram fiáveis. Esta publicação ou partes dela podem ser reproduzidas, copiadas ou transmitidas com fins não comerciais, desde que o trabalho seja adequadamente citado, conforme indicado abaixo.

**Sugestão de citação:** Ordem dos Psicólogos Portugueses (2022). Parecer OPP – Plano Nacional de Saúde 2021-2030. Lisboa: Ordem dos Psicólogos Portugueses.

**Para mais esclarecimentos contacte Ciência e Prática Psicológicas:**  
[andresa.oliveira@ordemdospsicologos.pt](mailto:andresa.oliveira@ordemdospsicologos.pt).

Ordem dos Psicólogos Portugueses Av. Fontes Pereira de Melo 19 D 1050-116 Lisboa T: +351 213 400 250  
Tlm: +351 962 703 815 [www.ordemdospsicologos.pt](http://www.ordemdospsicologos.pt).

## Parecer OPP

### Parecer OPP – Plano Nacional de Saúde 2021-2030

#### Recomendações para a Acção

1. Reforçar a implementação de **Estratégias de Colaboração Intersectorial** e de **respostas multinível** às necessidades de Saúde Mental da população.
2. Garantir o **acesso ao serviços e cuidados de Saúde Mental** alargando medidas de **diagnóstico precoce** de problemas de Saúde Psicológica, nomeadamente através do **reforço do número de Psicólogos/as**.
3. **Prevenir dificuldades e problemas e promover a Saúde Mental** através do **reforço do número de Psicólogos/as**, nomeadamente, nos Cuidados de Saúde Primários, mas também noutros contextos de vida.
4. Manter e reforçar **Serviço de Apoio Psicológico (SAP) da Linha SNS24**.
5. Garantir uma abordagem da **Saúde Mental ao longo de todo o ciclo de vida**.
6. **Aumentar a Literacia** em Saúde Psicológica e Promover a Resiliência, o Auto-Cuidado, o Bem-Estar e a Diversidade.
7. Garantir a eficácia das **plataformas, serviços e aplicações (apps) de Saúde Digital e Telessaúde**, nomeadamente através da inclusão do contributo dos profissionais da Psicologia no âmbito da certificação destes serviços no quadro do SNS.

O presente documento surge na sequência da colocação em consulta pública, pela Direcção-Geral da Saúde (DGS), do novo Plano Nacional de Saúde para o período de 2021-2030 (PNS 2021-2030).

Contemplando, pela primeira vez, um horizonte a dez anos (2021-2030), o PNS 2021-2030 é construído com base num processo participativo, co-criativo, estruturado e integrador que, partindo da identificação conjunta das principais necessidades e expectativas de Saúde da população residente em Portugal, selecciona as estratégias de intervenção mais adequadas, tendo em vista o alcance de objectivos de Saúde sustentável para Portugal, visando, entre outros, a redução das iniquidades em Saúde. Para tal, são propostas recomendações e linhas de intervenção com um foco na Saúde Sustentável, sob o mote “Saúde Sustentável: de tod@s para tod@s”.

Neste sentido, a OPP julga pertinente realizar alguns comentários e oferecer um contributo para a reflexão e o debate em torno dos desafios, actuais e futuros, que se colocam à Saúde,

nomeadamente à Saúde Mental, em Portugal, bem como ao papel da Psicologia e dos Psicólogos/as, em particular.

Começamos por louvar o foco do PNS 2021-2030 na Saúde Sustentável, tendo como pano de fundo os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e os determinantes sociais e comportamentais da Saúde, bem como a procura de respostas para os desafios impostos pelas crises pandémica, climática, energética e de confiança nos sistemas políticos vigentes, das quais decorre o agravamento das desigualdades.

Sugerimos um conjunto de **propostas específicas para uma Saúde Sustentável a incluir no PNS 2021-2030**, no sentido de **alcançar os objectivos relativos às necessidades de Saúde quer por problemas de baixa e elevada magnitude, mas elevado potencial de risco**, bem como **promover a Saúde Psicológica, o bem-estar e a qualidade de vida de toda a população**.

Partindo de **medidas já mencionadas no PNS 2021-2030**, recomendamos:

**1. Implementar Estratégias de Colaboração Intersectorial.** A Saúde não pode ser enquadrada isoladamente, as perspectivas focadas exclusivamente na Saúde devem ser alargadas a perspectivas mais **holísticas e multinível**. A capacidade de influenciar os determinantes sociais e comportamentais da Saúde implica a **colaboração intersectorial**, implica que outros sectores reconheçam o impacto do seu trabalho na Saúde e destruam os silos existentes, construindo e integrando novas parcerias que promovam a Saúde, a equidade e a sustentabilidade. Propomos, por isso, reforçar o necessário compromisso de todas as áreas de governação com a Saúde numa abordagem **“Saúde em todas as políticas”/One Health**, no âmbito das recomendações gerais mencionadas no Anexo 5 (Síntese das recomendações efectuadas por Conselheiros/as do Conselho Consultivo do PNS 2021-2030, pag. 263). É ainda necessário **estruturar e capacitar um modelo multinível de organização das respostas às necessidades de Saúde Psicológica**, que permita garantir que as situações de psicopatologia moderada e ligeira (as mais prevalentes entre a população), sejam avaliadas e acompanhadas no serviços de maior proximidade, nomeadamente os Cuidados de Saúde Primários, e não apenas as situações de psicopatologia grave, evitando a evolução para situações graves e crónicas (consumindo mais recursos do SNS, aumentando as dificuldades de acesso aos cuidados de Saúde, o sofrimento e o impacto económico destas doenças).

**2. Garantir o Acesso aos Serviços e Cuidados de Saúde Mental e diagnosticar precocemente problemas de Saúde Psicológica.** Consideramos necessário, no âmbito das *estratégias de intervenção para a saúde sustentável* mencionadas no PNS 2021-2030 (Quadro 43, *recuperar e melhorar o acesso e a intervenção em saúde*, pag. 181), **alargar o objectivo de reforçar e tornar acessíveis** as estratégias de prevenção e detecção precoce ao **diagnóstico precoce dos problemas de Saúde Mental**, a sua monitorização e encaminhamento para respostas adequadas.

No âmbito da identificação das necessidades de saúde sentidas ou percebidas pelos *stakeholders* da Comissão de Acompanhamento do PNS 2021-2030 (cf. Quadro 14, pag. 126), é referido o acesso a cuidados de saúde mental enquanto prioridade emergente dos

determinantes de Saúde. Efectivamente, consideramos imperativo garantir o acesso atempado aos cuidados psicológicos a todos os cidadãos, seja qual for a sua condição social, económica e geográfica, bem como a equidade na distribuição de recursos e utilização destes serviços.

No entanto, o **número de Psicólogos/as no SNS é insuficiente** e, para além disso, sujeito a uma **distribuição territorial assimétrica** e pouco adequada às necessidades e características das diferentes comunidades de cidadãos. **Esta carência inviabiliza uma resposta adequada às necessidades identificadas e potencia as desigualdades.**

**Uma resposta aos impactos das crises, na Saúde, física e mental, dos portugueses e portuguesas, bem como nos seus determinantes, implica um reforço do número de Psicólogos/as existentes no SNS – é urgente uniformizar a sua presença na infra-estrutura da Saúde e da Saúde Pública a nível local, regional e nacional.**

**Mais Psicólogos/as no SNS** significariam maior **acessibilidade a intervenções custo-efectivas** num leque mais diversificado de **áreas** (avaliação psicológica, intervenção psicológica, estratégias de mudança comportamental, psicoterapia, promoção e desenvolvimento de competências, apoio para crianças e jovens em risco, intervenção precoce ou cuidados paliativos, por exemplo). Mais Psicólogos/as significam **benefícios clínicos** (diminuição do sofrimento e aumento do bem-estar e da Saúde, física e psicológica), **benefícios económicos e sociais** (redução da prevalência dos problemas de Saúde, física e mental; aumento do acesso a cuidados de Saúde de qualidade; e redução dos gastos económicos do SNS).

Especificamente, **no período de pandemia e crise climática que vivemos**, constituindo os comportamentos factores-chave no combate ao vírus e às alterações climáticas, **os Psicólogos/as desempenham um papel essencial na compreensão dos comportamentos e determinantes psicológicos que podem afectar a comunicação e as estratégias de prevenção da doença e promoção da Saúde.**

Nesse sentido é fundamental **reforçar a capacidade de resposta dos serviços de Saúde Mental**, de modo contingente e responsivo à situação de incerteza e às mudanças provocadas pelas crises, nomeadamente no que diz respeito aos cidadãos em situação de vulnerabilidade, com particular **prioridade e urgência para a colocação de Psicólogos/as nos Cuidados de Saúde Primários**. Verifica-se, desde antes da Pandemia COVID-19, uma enorme carência de Psicólogos/as no Serviço Nacional de Saúde – situação que inviabiliza uma resposta minimamente adequada às necessidades identificadas. É necessário incluir, no âmbito das *estratégias de intervenção para a saúde sustentável* mencionadas no PNS 2021-2030 (Quadro 43, *Recuperar e melhorar o acesso e a intervenção em saúde*, pag. 181):

- Aumentar progressivamente o número de Psicólogos/as no SNS, no sentido de se aproximar do rácio internacionalmente recomendado de 1/5.000 utentes no SNS, e incidir prioritariamente, pelo menos, na **duplicação do número de Psicólogos/as nos Cuidados de Saúde Primários (de 250 para 500), no curto prazo, bem como em atingir os/as 1000 até 2030.**
- **Garantir o cumprimento integral, em todo o território, do Despacho n.º 11347/2017** de modo a permitir a maior eficiência dos serviços de Psicologia, a sua articulação e

trabalho multidisciplinar, bem como a transversalidade da prestação de serviços por Psicólogos/as em todo contexto de saúde.

- **Facilitar a organização da Psicologia nas Regiões de Saúde**, segundo o modelo proposto ao Governo em [documento próprio](#).
- **Incluir mais Psicólogos/as no corpo técnico da Direção Geral de Saúde**, nomeadamente em áreas em que o conhecimento e o perfil de competências dos Psicólogos/as é relevante (como, aliás, já acontece no caso do Programa Nacional de Promoção da Actividade Física e do Programa Nacional de Prevenção da Violência no Ciclo de Vida).
- **Criar vagas para a integração de Psicólogos/as Estagiários (Psicólogos/as Júnior) no SNS**, cumprindo o Despacho n.º 11347/2017 do Secretário de Estado Adjunto e da Saúde, garantido a renovação qualificada destes profissionais no SNS.
- **Criar a carreira especial de Psicólogo no SNS**, a regularização das situações de contratualização de Técnicos Superiores e Técnicos Superiores de Saúde de modo assegurar a mobilidade destes profissionais no SNS, melhorando a adequação das necessidades à oferta de profissionais, bem como reconhecendo e valorizando os títulos de especialidade atribuídos pela OPP, nos termos da lei, e ainda articulados e uniformizados com as situações contratuais ([ver exposição específica sobre este tema](#)).
- **Assegurar as condições para o financiamento dos instrumentos** (incluindo provas e testes) e **recursos da área da Psicologia** disponíveis nas entidades do SNS, particularmente através da inclusão de indicadores da actividade dos psicólogos nos contratos programas com as unidades de saúde e publicação no portal da transparência destes e outros dados referentes à actividade dos psicólogos, nomeadamente o seu número e distribuição por centros hospitalares ou centros de saúde ou outro tipo de serviços
- **Garantir condições efectivas** para a existência de **processos de supervisão e/ou intervenção** do trabalho das/os Psicólogas/os.

Uma vez que todos os cidadãos têm direito de **acesso a cuidados psicológicos de qualidade no âmbito do SNS**, reforçamos ainda a **defesa da existência de núcleos/unidades/serviços de Psicologia nos Cuidados de Saúde Primários, nos Cuidados Hospitalares e nos Cuidados Continuados Integrados**, mantendo a sua autonomia científica, técnica e funcional simultaneamente com a sua integração nas diferentes equipas multidisciplinares. Os **Serviços de Psicologia** devem ser integrados em **múltiplos cenários** (famílias, comunidades, escolas, instituições sociais, organizações, Centros de Saúde e Hospitais, por exemplo), permitindo aos cidadãos utilizarem-nos **na medida das suas necessidades** e enquadrados nos seus contextos de vida.

**3. Prevenir dificuldades e problemas e promover a Saúde Mental.** Consideramos necessário incluir, no âmbito das *estratégias de intervenção para a saúde sustentável* mencionadas no PNS 2021-2030 (Quadro 43, *Promover a Saúde*, pag. 181), o objectivo de implementar **modelos de cuidado próximos dos cidadãos, promotores da Saúde Psicológica e do bem-estar**, que facilitem a identificação precoce de problemas e a implementação de intervenções integradas de prevenção dos problemas de Saúde Mental, nomeadamente **através do reforço de recursos humanos especializados como são os Psicólogos/as**. É essencial realizar acções de monitorização e intervenção nos determinantes sociais e comportamentais da saúde, da promoção da literacia, de estratégias de promoção da adopção de estilos de vida saudáveis ou da auto-regulação e do autocuidado, não só nos Cuidados de Saúde Primários, mas também nos contextos laborais e escolares.

**4. Garantir uma abordagem da Saúde Mental ao longo de todo o ciclo de vida**, incluindo, no âmbito das *estratégias de intervenção para a saúde sustentável* mencionadas no PNS 2021-2030 (ponto 1., *Promover Saúde*, pag. 178), medidas que tenham como objectivo prevenir e gerir os problemas de **Saúde (Psicológica) Materna** durante a gravidez e o pós-parto; aos programas de **apoio às famílias** e ao desenvolvimento de **competências parentais**; à estimulação do **envelhecimento activo**.

- **Apoiar a Parentalidade e a Infância.** O apoio à parentalidade e à infância são uma vertente fundamental da luta contra a pobreza. É necessário reforçar a intervenção junto das famílias em situação de vulnerabilidade e investir em programas de promoção da parentalidade positiva e do desenvolvimento social e emocional na infância. A infância e a juventude são momentos do ciclo de vida decisivos para a adopção de comportamentos de risco e para o desenvolvimento de problemas de Saúde Mental e Psicológica no futuro. A intervenção precoce além de ser mais eficaz e mais económica é a melhor garantia de estabilidade do sistema de saúde, no futuro.
- **Desenvolver e implementar uma Estratégia de Prevenção e Redução dos Factores de Risco para as Demências.** Para além disso, é necessário garantir a realização de diagnósticos precoces (incluindo avaliação neuropsicológica) e a individualização dos cuidados sociais e de Saúde (incluindo intervenção psicológica e reabilitação neuropsicológica e estimulação cognitiva), bem como a intervenção psicológica junto de familiares e cuidadores e a consciencialização da população sobre a Demência, prevenindo o estigma e a discriminação.

**5. Aumentar a Literacia em Saúde Psicológica e Promover a Resiliência, o Auto-Cuidado, o Bem-Estar e a Diversidade.** Porquanto a Literacia e Educação para a Saúde representam elementos-chave para assegurar a acessibilidade dos Serviços de Saúde e melhorar a capacidade do SNS para responder a desafios de Saúde emergentes, propomos, no âmbito das *estratégias de intervenção para a saúde sustentável* mencionadas no PNS 2021-2030 (ponto 1., *Promover Saúde*, pag. 178), **reforçar o acesso à informação e ao conhecimento, no geral, e a Literacia em Saúde, em particular, enquanto pré-requisitos para uma sociedade que se quer manter saudável**. Assim, dentro e fora do SNS, é necessário **apostar em acções de prevenção, de promoção da Saúde e do desenvolvimento das pessoas**. Não sendo viável desenvolver um

sistema de Saúde sustentável sem **capacitar os profissionais de Saúde e os cidadãos para os comportamentos e competências de prevenção e promoção da Saúde**, é imperativo mudar o paradigma remediativo actual. É fundamental proporcionar, de modo planeado e sistemático, meios para que os profissionais de Saúde, os cidadãos, as famílias e as comunidades possam actuar em prol das mudanças sociais necessárias, da superação das desigualdades e da melhoria das condições e qualidade de vida, quer directamente, quer indirectamente, contribuindo para influenciar a construção de políticas concertadas de equidade e sustentabilidade.

**O contributo da Psicologia e dos Psicólogos/as é indissociável de uma agenda nacional que vise promover comportamentos e estilos de vida saudáveis** e prevenir os factores de risco e os determinantes sociais e comportamentais da Saúde. A Psicologia é uma das ciências que mais contribui para a compreensão e o conhecimento sobre os aspectos motivacionais, cognitivos e inconscientes dos hábitos e comportamentos humanos fundamentais para iniciar e manter acções que previnam doenças e promovam a Saúde, o bem-estar e a qualidade de vida em diferentes contextos. As **metodologias e intervenções psicológicas podem garantir mudanças comportamentais efectivas**, sustentadas e associadas a ganhos em Saúde a longo prazo. Ampla **evidência científica** demonstra a **eficácia e os resultados positivos, estáveis e duradouros da intervenção psicológica** no desenvolvimento saudável e no bem-estar (físico e psicológico) dos cidadãos; no aumento da qualidade e da satisfação com a vida, da resiliência; na diminuição da mortalidade/morbilidade e das desigualdades em Saúde; assim como na resposta aos determinantes sociais e comportamentais da saúde e à promoção de estilos de vida saudáveis.

Neste sentido, os Psicólogos/as podem dar um contributo crucial na **implementação das estratégias de prevenção, promoção da Saúde e desenvolvimento das pessoas**, nomeadamente na promoção da **Literacia em Saúde**, do **autocuidado** e da **auto-regulação**, das **competências transversais de vida**, da adopção de **estilos de vida saudáveis**, do **envelhecimento activo**, da **resiliência** e do **empowerment** da população.

Adicionalmente, e no sentido de enriquecer o alcance das recomendações contidas no PNS 2021-2030, bem como de valorizar o papel essencial dos Psicólogos e Psicólogas neste âmbito, apresentamos as seguintes **recomendações adicionais**:

**1. Intervir no Stresse Laboral e Riscos Psicossociais.** Consideramos fundamental incluir o objectivo de identificar e intervir nos factores de stresse laboral e nos Riscos Psicossociais que podem ter surgido ou sido acentuados pela pandemia (por exemplo, dificuldades de gestão do teletrabalho ou do equilíbrio entre a vida pessoal e profissional), procurando **construir Locais de Trabalho Saudáveis**. É **prioritário** que haja uma **vigilância da Saúde que inclua os riscos psicossociais, neuropsicológicos e o bem-estar** dos colaboradores das organizações e um processo contínuo de prevenção e gestão destes riscos, que assegure a segurança, a Saúde (física e psicológica) e a qualidade de vida dos trabalhadores. Especificamente no sector da Saúde, o **stresse e o burnout** afectavam já, antes da Pandemia, uma percentagem muito elevada dos profissionais de saúde – situação muito agravada pelo desgaste, pessoal e profissional, provocado pela pandemia. Deste modo, no cumprimento das recomendações contidas no [Guia Técnico n.º 3 - Vigilância da Saúde dos Trabalhadores Expostos a Factores de Risco Psicossocial no Local de Trabalho](#) (DGS, 2021), é **essencial investir na prevenção, avaliação e intervenção**



sobre potenciais situações de stress ocupacional, *burnout*, entre outras, nos Profissionais de Saúde, desenvolvendo também programas especiais de apoio aos profissionais sujeitos a situações de stress agudo.

**2. Reforçar o papel e a relevância dos Primeiros Socorros Psicológicos**, de modo que possa existir um apoio psicológico de primeira linha para cidadãos afectados por acontecimentos de crise, enquanto resposta dos cuidados de Saúde. Os Primeiros Socorros Psicológicos promovem o funcionamento adaptativo dos cidadãos confrontados com um acontecimento de crise, assim como a redução dos factores de risco para o desenvolvimento de problemas de Saúde Mental/Psicológica.

**3. Criar um programa nacional de contributos das ciências comportamentais para o SNS.** O SNS beneficiaria de uma maior permeabilidade ao conhecimento das ciências comportamentais e da adopção de metodologias que visem a experimentação e a mudança em questões comportamentais geradoras de ineficiências ou de atritos à prossecução dos seus objectivos fundamentais.

**4. Manter e reforçar o Serviço de Apoio Psicológico (SAP) da Linha SNS24**, criada em Abril de 2020 num contexto de enorme exigência (o início da pandemia COVID-19), por forma a apoiar cidadãos e profissionais de Saúde que necessitam de cuidados de Serviço Psicológico. A elevada procura – desde a sua criação, o serviço atendeu já **mais de 150 mil chamadas**<sup>1</sup> – é ilustrativa da sua relevância, bem como de uma diminuição do estigma face à necessidade de apoio psicológico. No mês de Abril de 2022 este serviço passou a estar disponível em língua inglesa. Assim, o SAP da Linha SNS24 tem contribuído, de forma inequívoca, para a promoção da Saúde Mental e do acesso a cuidados de Saúde Mental, bem como para a protecção da Saúde Pública. Propomos ainda que se considere uma alteração de paradigma no SNS24, adaptando-o à existência de um serviço de aplicação da ciência psicológica e por isso permitindo o encaminhamento directo pelo SAP para os cuidados de saúde primários, sempre que a situação do utente o justifique.

**5. Facilitar uma maior integração das tecnologias da Saúde na gestão da comunicação entre os/as Profissionais de Saúde e os cidadãos**, assim como **maximizar o potencial das tecnologias para a promoção da Saúde**. As novas tecnologias já revolucionaram as expectativas que temos sobre os serviços de Saúde e sobre a forma como podemos interagir com eles. A aplicação destas tecnologias às práticas de Saúde pode acontecer em complementaridade aos serviços presenciais e, apesar dos desafios que coloca, possui já uma base considerável de evidência científica que sustenta os seus benefícios e comprova o seu papel na melhoria da acessibilidade aos cuidados de saúde e na eficácia destes cuidados.

O conhecimento dos Psicólogos e Psicólogas será, neste contexto, fundamental para a **garantia da eficácia das plataformas, serviços e aplicações (apps) de Saúde Digital e de Telessaúde**, desde o seu *design* aos procedimentos de monitorização e testagem. Recomendamos, por isso, que o contributo dos profissionais da Psicologia seja considerado no âmbito da certificação

---

<sup>1</sup> Dados de Abril de 2022, disponíveis em <https://saudemental.min-saude.pt/linha-de-aconselhamento-psicologico/>.

destes serviços no quadro do SNS, no que concerne à sua validade para a mudança comportamental em Saúde e Saúde Mental, por forma a incrementar a segurança e confiança na adopção de soluções de Saúde Digital e de Telessaúde pelos cidadãos e profissionais de Saúde. O contributo destes profissionais é ainda essencial na identificação de necessidades em Saúde Digital e na criação de serviços específicos de Telessaúde Mental.

Por último, sugerimos que a **monitorização e avaliação do PNS 2021-2030** inclua **indicadores de Saúde Mental e bem-estar**, enquanto dimensões essenciais de uma Saúde Sustentável.

A Ordem dos Psicólogos Portugueses (OPP) é uma associação pública profissional que representa e regulamenta a prática dos profissionais de Psicologia que exercem a profissão de Psicólogo em Portugal (de acordo com a Lei nº 57/2008, de 4 de Setembro, com as alterações da Lei nº 138/2015, de 7 de Setembro). É missão da OPP exercer o controlo do exercício e acesso à profissão de Psicólogo, bem como elaborar as respectivas normas técnicas e deontológicas e exercer o poder disciplinar sobre os seus membros. As atribuições da OPP incluem ainda defender os interesses gerais da profissão e dos utentes dos serviços de Psicologia; prestar serviços aos membros em relação à informação e formação profissional; colaborar com as demais entidades da administração pública na prossecução de fins de interesse público relacionados com a profissão; participar na elaboração da legislação que diga respeito à profissão e nos processos oficiais de acreditação e na avaliação dos cursos que dão acesso à profissão.

Uma **estratégia transversal de prevenção e promoção do desenvolvimento das capacidades e competências dos cidadãos, da sua saúde e bem-estar** em todos os contextos de vida – económicos, físicos e sociais – **é essencial**. A **superação das desigualdades, a qualidade de vida, a equidade e a sustentabilidade**, sobretudo em tempo de pandemia, são **indissociáveis do acesso atempado aos cuidados de Saúde Psicológica ao longo de todo o ciclo de vida**, assente num **modelo multinível de resposta às necessidades** dos cidadãos. Neste sentido, a OPP defende um acesso universal à Saúde, uma estratégia concertada e multisectorial de promoção da Saúde, do bem-estar, das competências e do desenvolvimento pessoal, assim como da qualidade de vida dos cidadãos, focando-se em metas de sustentabilidade, inclusão e coesão social, e cidadania activa.

Em todas as estratégias para alcançar uma Saúde Sustentável **os Psicólogos/as, dado o seu perfil profissional de competências, desempenham um papel essencial e insubstituível**. A **intervenção transversal dos Psicólogos/as na Saúde** contribui decisivamente para a melhoria global da Saúde, bem como das políticas e serviços de Saúde.

Sublinhamos a disponibilidade para funcionar como um parceiro activo na reflexão e construção do PNS 2021-2030, contribuindo com comunicação e partilha de informação e conhecimento, no sentido de desenvolver um Sistema de Saúde sustentável, promover a Saúde da população e reduzir as desigualdades na Saúde.



ORDEM  
DOS  
PSICÓLOGOS

[www.ordemdospsicologos.pt](http://www.ordemdospsicologos.pt)  
[www.recursos.ordemdospsicologos.pt/repositorio](http://www.recursos.ordemdospsicologos.pt/repositorio)  
[www.eusinto.me](http://www.eusinto.me)